



O Grupo Empresarial Saritur continua a crescer. No mês de julho, o Grupo Atual passou a integrar o Grupo Empresarial Saritur. Com as novas empresas, o Grupo expandiu a sua presença no estado e agora realiza o transporte rodoviário também nas regiões de Juiz de Fora, Santos Dumont, Conselheiro Lafaiete e Barbacena.

Além do rodoviário, as novas empresas aumentaram a atuação nos sistemas urbano e metropolitano da Grande BH. O Grupo passa a contar com unidades em Vespasiano e em Lagoa Santa, que operam linhas do sistema de transporte metropolitano, e com uma nova garagem em Belo Horizonte no Bairro Goiânia.

No final do mês de agosto a empresa Sagrada Família também passou a fazer parte da família Saritur. O Grupo Empresarial fica muito feliz em poder prestar esses novos serviços à população mineira e recebe de braços abertos os novos colaboradores. Sejam bem-vindos! Aqui na Saritur, a dedicação e o esforço são sempre recompensados, e as boas condições de trabalho são uma prioridade. E o pessoal já percebeu isso! O sentimento na empresa é de integração total com os novos colaboradores. A unidade Goiânia, por exemplo, já implementou a reunião do "Bom dia" na sua rotina e organizou todo o almoxarifado de acordo com as normas do Grupo. Isso é que é eficiência!

Mas essa não é a única novidade! Afinal, o MOVE, sistema BRT de Belo Horizonte, já está funcionando a todo vapor, e as unidades do Grupo Empresarial Saritur estão prontas para atender à demanda!

Com o novo sistema, a frota urbana e metropolitana aumentou e o número de linhas também. São mais de 25 novos itinerários que o Grupo Empresarial Saritur oferece para a população, que ganha em redução no tempo de viagem e redução no consumo de óleo diesel, contribuindo também para o meio ambiente.

A unidade Justinópolis, por exemplo, já deu início às suas operações na Estação Venda Nova. Com a adaptação ao MOVE, a unidade contará com 14 carros articulados e 17 carros padron. A operação da unidade Neves, no Terminal Justinópolis, está em fase de implementação e possui 10 carros articulados e 12 carros padron, atendendo a 12 itinerários.

Já as unidades Vespasiano, Maria Goretti e Pampulha estão com as operações do MOVE em 100%. A unidade Vespasiano, que opera na Estação Vilarinho, possui quatro carros articulados e 13 carros padron, que fazem cinco itinerários. A previsão é que a unidade passe a operar também na Estação Morro Alto ainda neste segundo semestre de 2014. Já a unidade Maria Goretti, que opera na Estação São Gabriel, conta com 1 carro articulado e três carros padron. Por fim, a recém-adquirida unidade Portugal possui dez carros articulados e dois carros padron, operando na Estação Pampulha.

A implementação do MOVE e a incorporação das empresas do Grupo Paxma pela Saritur trouxeram novos carros, novos colaboradores e o principal: novos desafios. A família não para de crescer e de melhorar a cada dia!

# TRÂNSITO Livre

Ano XXI

Nº  
127Informativo dos Funcionários  
do Grupo Empresarial Saritur

Julho / Agosto 2014

AUTOTRANS

SARITUR

Página 4



**HORA DO ADEUS.  
O GRUPO EMPRESARIAL  
SARITUR SE DESPEDE  
DE DONA EUNICE LESSA.**



Página 2  
**DIA DO MOTORISTA**  
Saritur parabeniza seus  
colaboradores



Página 3  
**MAIS CONFORTO**  
Sala do SESMT com mais  
espaço na Matriz



Página 8  
**EVOLUÇÃO CONTÍNUA**  
Nova empresa e novas  
linhas na Saritur



## DIA DO MOTORISTA

### Grupo Empresarial Saritur Parabeniza seus Colaboradores

No dia 25 de julho, Dia de São Cristóvão, padroeiro dos motoristas, comemorou-se o Dia do Motorista. Esse é um dia muito especial para o Grupo Empresarial Saritur, que conta com mais de cinco mil motoristas. Cada um deles é essencial para a prestação do melhor serviço possível. Por isso, o motorista não é importante apenas para a empresa, mas também para cada passageiro que carrega. O motorista prudente e atencioso deixa o dia de cada passageiro mais feliz. O Grupo Empresarial Saritur agradece a todos aqueles que transportam vidas diariamente, com responsabilidade e bom humor. Vocês nunca serão esquecidos por nós, e nem por aqueles que tiveram um dia melhor por causa de um bom motorista. Parabéns a todos os nossos motoristas! Foto capa, motorista Pedro Silvino, unidade Transporte Montes Claros. Foto matéria, motorista Leandro Erbst, unidade Autotrans Varginha.



## HORA DO ADEUS

### Apoio à Família Saritur



Eunice nunca trabalhou diretamente na Saritur, mas sempre teve orgulho das conquistas do marido e dos filhos. Cinco anos depois do baque com a morte de Romeu, nascia a Saritur. Mãe e esposa dedicada, Eunice se levantava cedo para fazer café para Jojó

e seus filhos, que trabalhavam o dia todo nos ônibus da empresa. Mesmo quando eles chegavam tarde da noite, ela se levantava para servir o jantar. Apesar de nunca ter interferido nas atividades da empresa, Eunice sempre apoiou o marido e os filhos.

Com o crescimento da empresa, Eunice marcou a vida de muitos colaboradores. Pedreiro da unidade de Ipatinga, José de Lourdes se lembra com carinho da época em que seu irmão, José Isabel, trabalhou na fazenda de Eunice. "Ela sempre ajudou muito a minha família quando estávamos passando necessidade na roça," lembra ele. José de Lourdes conta que, além de seu irmão, sua mãe e seu tio também chegaram a trabalhar com Dona Eunice. Por isso, quando soube, em 2006 que a Saritur iria assumir o transporte urbano de Ipatinga, ficou muito feliz. "Dei graças a Deus porque sempre gostei muito de trabalhar com a família Lessa," conta José.

A Família Saritur agradece a Dona Eunice por tudo que fez em vida. Sabemos que ela jamais será esquecida.



## GIRO PELAS UNIDADES

### Treinamentos, Melhorias e Prêmios no Grupo Empresarial Saritur

O MOVE continua trazendo novidades e melhorias em cada uma de nossas unidades, e já está em operação em cinco unidades do Grupo Empresarial Saritur, tornando o transporte urbano e metropolitano mais rápido e eficaz. Já em Itaúna, a Autotrans fechou uma parceria com a Prefeitura para analisar melhorias para o transporte da cidade, o que com certeza trará benefícios para o usuário.

Na unidade de Sete Lagoas, foi instalada sinalização de segurança para entrada e saída de veículos na unidade, que está localizada em uma via de alta velocidade, para minimizar os riscos para colaboradores e parceiros. Entre as adaptações estão incluídas placas de velocidade máxima, faixa contínua para proibir ultrapassagem e "olho de

gato". A sinalização foi autorizada pelo secretário da Segurança da cidade e está em conformidade com as normas de trânsito.

A capacitação e o reconhecimento dos colaboradores também tiveram destaque nesse mês. A unidade Duval de Barros promoveu treinamento com motoristas envolvidos em acidentes de trânsito. Já em Varginha, houve a entrega da premiação do Socorro da Manutenção e, na unidade Ana Lúcia, aconteceu o churrasco de premiação da Manutenção.

E como não podemos deixar de agradecer, foi realizada em Brumadinho uma missa em honra a Santa Rita de Cássia, com participação de funcionários da unidade de Sarzedo. Parabéns a todos pela dedicação!

## TRÂNSITO LIVRE

Informativo dos Funcionários  
do Grupo Empresarial Saritur



Santa Rita Transportes Urbanos e Rodoviários Ltda.  
(31) 3419.1800  
www.saritur.com.br | gabriela@saritur.com.br

Diretor responsável: **Rubens Lessa Carvalho**  
Jornalista responsável: **Gabriela Lessa Carvalho Pacífico Quirino** -  
Colaboraram nesta edição: **Mariana Rodrigues e Márcia Maria Cruz**  
MTb 11.944/MG  
Fotos: divulgação  
Projeto gráfico e diagramação: Sofia Comunicação - (31) 2510 7351  
www.sofiacom.com.br  
Impressão: Bigráfica  
Tiragem: 7.000 exemplares

## Homenagem a Dona Eunice Lessa

"Sem se preocupar com valores materiais, conseguiu ser admirada por muitos, na comunidade e na família. Nos ensinou a superar as dificuldades sempre com perseverança, dedicação e trabalho." **Rubens Lessa Carvalho, filho**

"Sempre nos apoiou em tudo, na empresa e na vida. O que a gente decidia, ela apoiava." **Roberto Lessa Carvalho, filho**

"Ela nos ensinou a união e a importância da família." **Rômulo Lessa Carvalho, filho**

"Nunca aceitou o desperdício, conseguia reaproveitar tudo. Doava, transformava em outra coisa, mas nunca desperdiçava. E quando sabia que alguém ia visitar, fazia a comida preferida da pessoa. Era o jeito dela de amar." **Eunice Lessa Carvalho Ganem, filha**

"Transmitiu para a gente o espírito de fazer a coisa

certa. Foi sempre muito rígida com os compromissos e sempre teve uma atenção muito grande com os menos favorecidos." **Robson José Lessa Carvalho, filho**

"Ela gostava de lavar roupa cantando, cantava Meu Primeiro Amor, ela gostava muito dessa música. Eu cantava junto com ela até recentemente. E era muito caprichosa. Meu uniforme era sempre muito limpo e eu sempre tinha um laço de fita branca no cabelo. Por eu estar sempre bem arrumada, era escolhida para representar a sala nas festas da escola, e ela se orgulhava muito disso." **Elma Lessa Carvalho, filha**

"Foi com esta mãe sábia, amorosa, verdadeira guerreira cristã, que eu aprendi tudo na minha vida. Hoje nos ensina que a saudade é feita de boas recordações: como ela sempre tinha uma comida para nos receber com amor quando chegávamos em sua casa, como nos ensinou a rezar para agradecer pelo dia, como gostava de cantar... Agradeço por ter sido sua filha." **Eliete Maria Lessa Carvalho, filha**





Em seu email aos filhos de Eunice, que deixou a todos muito emocionados, Lafaiete Marques contou da preocupação de Eunice com a comunidade. “Sou testemunha de que, semanalmente, ela enchia a caminhonete de frutos de seu trabalho na fazenda e distribuía ao asilo, creche, casa paroquial, hospital. Ela própria sempre fez questão de ir levar. Tantas vezes subiu as grotas para visitar os doentes. Admiravelmente, ela conhecia pelo nome, do mais velho ao bebê de colo, na fazenda.”

Juntamente com artigos de primeira necessidade, Eunice também buscou contribuir com a formação da população da região. “Testemunho que de maneira assertiva, ela procurou corrigir seu povo, educando-o para a fé e para a escola. Porque mãe é assim: conhece, cuida, socorre e educa,” escreveu Lafaiete.

Seu sobrinho Raimundo, o Dico, ex-prefeito de Ferros, engrossa o coro dos que consideravam Eunice praticamente uma mãe. “Dona Eunice foi esposa, mãe, avó exemplar, e, para mim, tia Eunice, minha segunda mãe, que aprendi a respeitar e amar desde cedo, pois tive a honra de compartilhar com ela minha formação. Recebi seus ensinamentos, sempre respaldados na religião com muita fé e coragem. Aprendi com ela que aos domingos a primeira missão era acordar cedo e participar da missa matutina, junto com todos os filhos, independentemente de como tivesse sido o sábado de cada um,” lembra.

Até mesmo aqueles que não a viam há muito tempo não se esqueceram de sua bondade. Morador de Baldim, o senhor Vitor conheceu Dona Eunice durante sua juventude e nunca se esqueceu dela. Sempre que encontrava o antigo gerente da unidade de Baldim, Décio, hoje gerente de Tráfego da Matriz, perguntava sobre Dona Eunice e sua família. Foi pela mãe de Décio que ele soube do falecimento de Eunice, e ficou muito emocionado. “Trabalhei durante oito anos na região de Ferros e foi ali que conheci a família do senhor Pedro Lessa. Eu passava toda semana na fazenda deles para recolher creme para a produção de manteiga em uma fábrica que existia aqui em Baldim. E todas as vezes que eu passava por lá, Dona Eunice, muito receptiva, me oferecia café em um copo de alumínio azul. E como foram vários anos de convivência, conversávamos bastante. O que ela mais gostava de fazer era rezar na capela que seu pai Pedro Lessa construía do lado de sua Fazenda,” lembra ele. Apesar de não conhecer os filhos de Eunice, o carinho pela família permanece. “Todos os dias que os ônibus deles passam aqui na porta peço a Deus para proteger e iluminar a vida do motorista, dos passageiros e dos meninos de Eunice. Que eles continuem cuidando com carinho do que conquistaram.”

Sempre pensando na qualidade do ambiente de trabalho, a Matriz inaugurou, no fim de maio, a nova sala para os setores de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente. O novo espaço, que fica sobre a portaria 2, ficou maior, o que possibilitou ampliação do quadro de funcionários e melhorou a organização da área.

Para os colaboradores, a mudança foi muito positiva. “Gostaria de deixar registrado o agradecimento, pela nova sala para o SESMT/MA. Ficou muito confortável.

Todos os colaboradores dos dois setores aprovaram. Estamos muito satisfeitos com o novo posto de trabalho. Muito obrigado”, agradeceu o engenheiro ambiental Luís Fernando, em e-mail enviado ao responsável pelo setor, Túlio Lessa. Já a engenheira de segurança colaboradora Keila relatou que o diferencial é o tamanho. “O espaço proporciona um setor mais organizado, possibilitando a fixação dos mapas e quadros do SESMT.” Mais uma conquista para todos nós!



Perceber que os nossos colaboradores estão sempre pensando em melhorias para que o serviço prestado seja cada vez melhor. Aqui estão as ideias do BIS aprovadas recentemente. Não deixe de implantar as ideias aprovadas na sua unidade e enviar as suas!



350

**Autor:** Robert Batista e Wellington  
**Unidade:** Duval de Barros  
**Ideia:** Mudança no reparo do piston, substituindo o suporte do anel com material de alumínio e anel de borracha.

351

**Autor:** Lafaiete Marques  
**Unidade:** Matriz/ADM  
**Ideia:** Adaptação do sistema de bilhetagem na catraca do restaurante.





O mês de julho trouxe uma grande perda para a Família Saritur. Dona Eunice Lessa de Carvalho, esposa do fundador da Saritur, Senhor Jojó, faleceu no dia 5 de julho, aos 80 anos. Ela deixa sete filhos — os diretores do Grupo Empresarial Saritur, Rubens, Roberto, Rômulo e Robson; a Gerente de Compras do Grupo, Eunice; a Gerente do Comercial, Eliete; e a ex-Gerente de RH, Elma—e quinze netos. Mas esses não são os únicos órfãos deixados por Dona Eunice. Mulher batalhadora e caridosa, conquistou muitos corações por onde passou, inclusive no Grupo Empresarial Saritur. Entre as centenas das pessoas presentes na hora do adeus, estavam diversos colaboradores do Grupo. “Junto com centenas de pessoas da região de Ferros e Carmésia, eu também perdi uma pessoa extremamente querida. Dona Eunice era verdadeiramente uma mãe de muitos filhos que não eram seus,” afirmou Lafaiete Marques, Encarregado do Departamento Pessoal, que conviveu com a matriarca da família Lessa quando morava em Ferros.

Nascida em 24 de dezembro de 1933, em Santa Rita do Rio do Peixe, distrito de Ferros, ela não levou uma vida fácil. A infância foi dura para Dona Eunice e os irmãos. “Foi uma fase complicada, passamos por dificuldades. Para estudar era muito longe, mas íamos felizes com muita satisfação”, lembra a irmã Djanira Carvalho Lessa. Os irmãos perderam a mãe muito cedo. “Foi uma fase muito complicada, pois tínhamos que cuidar de tudo, dos irmãos, das obrigações que não eram poucas de nosso pai. Eunice era uma menina ainda”, recorda Djanira.

Ainda assim, Eunice teve uma infância feliz. “Adorávamos brincar de gangorra, de belisco.

Jogávamos algumas sementes para o alto e recolhíamos com a outra mão. Não podia deixar cair. Brincávamos de maré e era uma alegria sem fim,” conta Djanira. “Minha querida irmã Eunice tinha uma boneca de pano que era sua preferida e, além de tudo, às vezes conversava sozinha, com seus amigos imaginários”, completa.

A juventude foi desfrutada de maneira bastante caseira. As irmãs divertiam-se nas festas das escolas e nas atividades da igreja. “Os levantamentos de bandeiras eram festas lindas da época que ainda existem e são perfeitas. Íamos semanalmente à reza que acontecia na Igreja Nossa Senhora da Guia, na antiga Rainha do distrito do Borba Gato, em Ferros.”



Em 1951, Eunice casou-se com Jojó. “Jojó apareceu dirigindo um caminhão. Era motorista e ensinou a todos nós da família a dirigir”, recorda-se o irmão caçula de Eunice, Pedro de Carvalho Lessa. No ano seguinte, nascia Romeu, seu primeiro filho. No começo dos anos 60, Eunice e Jojó se mudaram para Belo Horizonte com os filhos mais velhos por seis meses. Mas o sustento na cidade era mais difícil, e logo eles voltaram para a fazenda do pai de Eunice, na região de Ferros, quando Eunice estava já grávida da sétima filha do casal, Elma.

Ainda assim, eles não desistiram de dar um futuro promissor aos seus filhos. Quando a família voltou para a fazenda, os dois filhos mais velhos, Romeu e Rubens, permaneceram em Belo Horizonte e foram morar com tios, retornando para a fazenda pouco tempo depois. Em 1965, os cinco filhos mais velhos de Eunice e Jojó, Romeu, Rubens, Roberto, Rômulo e Nicinha, mudaram-se de vez para Belo Horizonte para continuarem seus estudos. Os quatro mais velhos moraram por alguns meses no Conjunto IAPI, na Lagoinha, antes de se mudarem cada um para a casa de uma das irmãs de Jojó. Nicinha veio logo depois e também foi morar na casa de uma tia.

Apesar de sofrer com a separação, Eunice sabia que estava fazendo o melhor para seus filhos, que teria a oportunidade de estudar. Enquanto isso, ela se ocupava das tarefas da roça e de seus três filhos mais novos, além do sobrinho Eustáquio, seu filho de criação.

Em 1971, quando seu pai vendeu a fazenda, Eunice se mudou de vez para Belo Horizonte com seus três filhos menores, Robson, Elma e Eliete. A adaptação para a vida da cidade não foi fácil. Mas ainda assim, Eunice não parou de ajudar aqueles que precisavam. Apesar de morarem sete pessoas no pequeno apartamento do IAPI, ela sempre recebia amigos e familiares que precisassem vir a Belo Horizonte por algum motivo. “Como ela era doce. Morando no IAPI, tratava quem chegava muito bem. A comida dela era muito boa. Tudo que a gente precisava, ela estava pronta a nos ajudar e não era só conosco da família”, lembra Pedro Lessa.

Pouco tempo depois da mudança para Belo Horizonte, veio a dor. Em 1972, o filho mais velho de Eunice, Romeu, morreu em um acidente de carro. “Foi uma perda inesperada e inexplicável. O Romeu era muito jovem, o filho mais velho, o companheiro de quando o Jojó não estava em casa, e era muito responsável. Após o enterro, para dar apoio a Eunice, fiquei na casa dela alguns dias. Foi uma fase complicada”, lembra Djanira.



Alguns anos depois, Jojó e Eunice conseguiram comprar um apartamento na Cidade Nova, na Região Nordeste da capital, para onde se mudaram em 1980. Mas a saudade de sua terra natal permanecia. Por isso, em 1983, eles compraram uma fazenda na região de Ferros. Na década de 80, seus filhos começaram a se casar e vieram os primeiros netos. Eunice e Jojó vinham com frequência à capital para visitar a família. Avó dedicada, ela sempre se divertiu com as crianças na fazenda e em Belo Horizonte, e fez questão de estar presente na vida de todos os seus netos, dos mais velhos aos mais novos.

Na região de Ferros, Jojó e Eunice sempre foram muito engajados em atividades sociais. Prestigiaram a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Santa Rita do Rio do Peixe, da qual Eunice foi rainha algumas vezes. Quando se mudaram para uma nova fazenda, no começo dos anos 90, construíram uma pequena vila para os funcionários da fazenda. Ativa na capela da comunidade, Eunice organizou coroações e diversas celebrações. Quando Jojó foi eleito prefeito de Carmésia, em 1996, Eunice participou ativamente da comunidade, sempre ajudando os que precisavam. Foi nessa época que foi criado o Jojó Noel, uma festa de Natal para as crianças carentes de Carmésia, da qual Eunice participou por muitos anos.

No final da década de 90, Eunice batalhou contra um câncer de estômago. Sua fé nunca se abalou e ela venceu a batalha, mas pouco tempo depois, seu marido adoeceu. O câncer de pulmão acabou levando Jojó em novembro de 2000. Viúva, Eunice assumiu seu papel de matriarca, fazendo sempre questão de reunir a família. “Nossa relação sempre foi abençoada por Deus, desde muito cedo fazíamos o nosso papel diante de toda família e ainda tínhamos os momentos de nossos segredos. Nossas alegrias que sempre existiam. Fomos irmãs, amigas, companheiras de todas as horas e muito, muito felizes apesar das dificuldades daquela época. Ela sempre me ajudou, devo a ela muito respeito, admiração e obrigação”, diz Djanira.